



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**PATRICIA MONTEIRO DE MATTOS**

**(depoimento)**

**2015**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA



**Projeto:** Garimpando Memórias

**Número da entrevista:** E-601

**Entrevistada:** Patrícia Monteiro de Mattos

**Nascimento:** não informado

**Local da entrevista:** Torres - Redemac

**Entrevistadores:** Pamela Siqueira Joras, Suellen dos Santos Ramos e Leila Carneiro Mattos

**Data da entrevista:** 13/10/2015

**Transcrição:** Alexandre Luz Alves

**Copidesque:** Pamela Siqueira Joras

**Pesquisa:** Pamela Siqueira Joras

**Revisão Final:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 12 minutos e 06 segundos

**Páginas Digitadas:** 5

**Observações:**

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Inserção no futebol; Clubes onde atuou; Campeonato Municipal de Futebol de Campo de Torres, Rio Grande do Sul; Relação com o filho; Experiência na gestão e no treinamento de equipes; Esporte Clube Boa União de Torres; Liga Esportiva Serra e Mar; União da Vila de Arroio do Sal.

Porto Alegre, 13 de outubro de 2015. Entrevista com Patrícia Monteiro de Mattos a cargo das pesquisadoras Pamela Siqueira Joras, Suellen dos Santos Ramos e Leila Carneiro Mattos para o Programa Futebol e Mulheres.

S.R. – Olá Patrícia, inicialmente gostaríamos de saber como tu iniciou no esporte? Como foram teus primeiros passos? Iniciou direto no futebol? Na escola? Como foi esse início?

P.M – Bom dia, primeiro quero agradecer de poder mostrar um pouco do meu trabalho, coisa que eu não gosto, eu sou tímida nesse aspecto. Contar a minha história é simples, por que eu digo que nasci dentro de um clube de futebol, a dez quilômetros daqui, quando vocês forem embora, vocês verão um salão verde amarelo, ali vai estar escrito Esporte Clube União<sup>1</sup>, ali é o meu chão. O meu avô começou com um time que era o Pé Preto na época, eles jogavam no barro preto, a minha mãe e meu pai foram adquirindo isso. O meu pai foi técnico, então, eu não tinha outra opção aos finais de semana. Nós íamos para o salão, não naquele, em um de madeira bem precário e nós ficávamos de sexta a domingo de noite ali, tinha campeonato. Não tinha o que fazer, eu tinha que jogar bola ou ficar parada num canto, ali a gente começou. Eu tinha dez, doze anos, tinha campeonato e eu estava jogando com os meninos e um senhor me chamou e disse assim: “Moça, que pernas tão bonitas você tem, né?”. E eu respondi: “Mas eu sou uma menina”. Ele disse: “Nossa! Mas tu joga muito!”. Nunca esqueço. Jogar futebol... Joguei a vida toda, é a minha paixão, acompanhando sempre a minha família. Eu não tive outra opção, ainda agradeço que eu não tive outra opção a não ser jogar futebol. Com o passar dos anos, a gente vai ficando um pouco mais velha, mas sempre jogando, comecei a jogar futebol, a gente jogou. Acredito que com dezessete anos, a gente teve um torneio em Porto Alegre e o pessoal do Inter<sup>2</sup> me procurou, meu primo mora lá... E me procurou para quem sabe eu ir treinar lá, só que eu estava namorando, eu resolvi ficar com o namoro.

S.R. – Tu lembra que ano foi isso?

---

<sup>1</sup> Esporte Clube Boa União de Torres.

<sup>2</sup> Sport Club Internacional.

P.M. – Bah! Não! Isso faz tempo, eu nasci em 1975... 1985, lá por 1989, 1990, mais ou menos, acredito que seja isso. Namorei e larguei o futebol, virou meu marido, era muito ciumento. Depois disso eu tive um menino, meu filho de dezesseis anos que me acompanha, está jogando. Eu me separei em 2001, ele nasceu em 1999 e depois eu comecei a voltar, devagar, a olhar os jogos, acompanhar um, acompanhar outro. Na verdade, a minha história dentro do campo de futebol, como diretora, eu sempre fiz parte da diretoria do União. Sempre como secretária, sempre ajudando, eu sempre estava lá, em 2010 o meu primo... Aqui todo ano tem campeonato municipal, como tem em todos os lugares. Meu menino, o Eric tinha dez anos: “Mãe, vamos fazer um time esse ano do União?” Nós tínhamos até dinheiro, mas é complicado, fui no restaurante do meu primo e disse: “Renan vamos tentar fazer um time?”. E ele disse: “Vamos”. Ele convidou um amigo dele que conhecia bastante jogadores, que é um grande amigo meu hoje, o Valter<sup>3</sup>, o meu conselheiro, cara inteligente e em 2010 que eu comecei, eu administrava, eu era vice-presidente e nós três administramos. Dia 12 de setembro de 2010 foi o meu primeiro título como diretora, como auxiliar, a gente começa a ser conhecida, a gente ouve um monte de besteiras dentro de campo, nessa final o guri... Eu dentro do meu campo, um guri disse para mim: “Tu tem que sair daqui, isso não é lugar de mulher!” Nunca me esqueço, hoje o guri vem na loja e nem me olha. Eu disse: “Cara, tu é muito grosso, tu vai me ver muito na beira do campo, eu não vou sair por causa de um pirralho tipo tu”. Deu certo, a gente foi campeão, em 2012 a minha amiga, aqui de Mampituba<sup>4</sup>, Praia Grande, dá cinquenta quilômetros daqui, é uma cidade de interior, gente bem grossa, bem rígida. Eu conheço tudo isso aqui porque eu trabalhei dezesseis anos no Sindicato dos Trabalhadores Industriais, conheço todos os agricultores. Em 2012, acompanhei alguns jogos lá e eu sempre dando... Está no sangue, a gente vai fazendo amizade: “Quem sabe tu tira esse, coloca esse”. Em 2012 ela disse: “Eu quero que tu vá me auxiliar”. Eu disse: “Vou”. Tinha o Jorge<sup>5</sup> que era o técnico na época e o primeiro jogo que eu entrei em Mampituba e eles me conhecendo, *gente* eu ouvi tanta coisa. Vocês imaginem um lugar de homem, eles são grossos, não por ser grosso, são agricultores mais fechados. Eu ouvi tanta coisa, deu vontade de... E meu menino sempre comigo, para o Eric eu sempre pergunto: “Vamos? Não vamos?” Ali começou, eu não gosto muito de aparecer, mas no vestiário eu montava o

---

<sup>3</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>4</sup> Município do estado do Rio Grande do Sul.

time, time amador não tem muito o que fazer, não tem tu dizer: “Tu vai jogar com dois volantes, três volantes, não tem...”. Tu tem que chegar ali e fazer uma motivação para eles, ainda mais lá, que é bem diferente do que eu estou passando hoje. Nós fomos indo e dia 24 de agosto nós fomos para a final, tudo em dia de chuva e fomos campeões. Em 2013 eu fiquei meio... Disse: “Agora vou descansar um pouco”. Eles fizeram o time e eu não quis ir, nem lá nem aqui. Ano passado, o meu bairro, que eu moro bem na entrada, criaram um clube o Igra<sup>6</sup> e uns amigos que compram aqui na loja disseram: “Ajuda nós”. E eu respondi: “Bah! Estou cansada, não quero”. Aí disseram: “Vamos! Vamos!”. Quando eu entro, eu entro de cabeça, tem que largar tudo, por isso não pode ser casada, nem ter namorado. A gente montou o time, isso que eu já tinha ido na praia no verão, eles fazem, já tinha ido várias vezes, não tenho sorte. Cheguei na final três vezes, não tenho sorte. Nós fomos o ano passado, era final do ano, novembro, fomos campeões também, três títulos, viemos para a praia com o Igra também, chegamos na final, deu tumulto, deu briga, o juiz anulou nosso gol e eu disse: “Agora eu vou descansar um pouco”. Porque aqui é muito puxado o serviço, agora eu vou descansar um pouco. Uma noite, abril, mais ou menos, eu estava em casa, apitou o face<sup>7</sup>, o meu primo de Arroio do Sal<sup>8</sup> perguntando se eu sabia de alguns jogadores que eles queriam, montar uma equipe para o Serra e Mar<sup>9</sup> porque a gente tem bastante amigos, em cinco anos a gente faz uma família. Eu sempre digo que é uma família. A gente se conhece de Criciúma<sup>10</sup>, se eu falar de Criciúma, eu tenho vários amigos que jogam, caras bons, aonde eu for... E sempre com bastante respeito, as gurias que dizem: “Bah! Mas tu fica dentro do vestiário, aquele monte de homem bonito...”. Mas o foco ali é outro que tu te transforma... Eu disse: “Eu te ajudo a conseguir os caras”. Ele falou em alguém, uns que tinham jogado comigo em 2010, eu disse: “Esses já passaram...”. E ele: “Tu não quer ajudar a montar?”. Eu disse: “Bah! Tu falou... Tu cutucou a onça com vara curta, vamos”. Eu marquei reunião em um jogo dele no municipal, fui lá, ele me apresentou o Mazinho<sup>11</sup> que é o presidente do clube. Nós começamos a montar, toda noite, se abrir meu Whatsapp meu e dele tem conversa que... Fomos devagar, eu levei uns

---

<sup>5</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>6</sup> Igra Torres Futebol Clube.

<sup>7</sup> Facebook.

<sup>8</sup> Município do estado do Rio Grande do Sul.

<sup>9</sup> Liga Esportiva Serra e Mar.

<sup>10</sup> Município do estado de Santa Catarina.

<sup>11</sup> Nome sujeito a confirmação.

jogadores daqui, ele trouxe... Eu tenho um primo que mora em Porto Alegre que já foi jogador, o Lique<sup>12</sup>, ele tem uma academia, não sei. Eu consegui alguns jogadores de lá e a gente montou esse time para o Serra e Mar, começamos mal, começamos com derrota e a terceira em casa nós tínhamos que ganhar, nós empatamos. Semana passada nós tínhamos que ganhar para classificar e eu me classifiquei em oitava e agora peguei o primeiro. Daqui a quinze dias eu tenho que ir em Imbé<sup>13</sup> e o empate é meu, é complicado...

S.R. – Esses três títulos que tu comentou anteriormente, são do mesmo campeonato?

P.M. – São dois municipais por Torres e um por Mampituba.

S.R. – Como atleta, tu jogou em algum outro time que não fosse aqui de Torres?

P.M. – Não a gente só jogava amador, só para brincar aqui, em torneio. Quando eu tive a oportunidade eu digo que não erreí por que eu tenho um filho que é meu espelho. A única coisa boa do meu casamento foi para ter ele, que está sempre do meu lado, mas jogar em time profissional não. Tive a oportunidade e não quis.

S.R. – Como era a tua relação com os teus treinadores?

P.M. – Tranquilo, eu sempre... Eu jogo ainda hoje, terça e quinta eu tenho jogo no Machado, eu e minhas amigas. Eu tenho quarenta anos, elas normalmente...têm uma de cinquenta e cinco, cinquenta e seis anos, faz doze anos que a gente joga junto, toda terça e quinta e queira ou não queira elas brigam comigo porque eu estou sempre orientando. Não adianta! Está no sangue e meu guri é idêntico, ele joga o futsal e joga o futebol, ele joga de volante, quando eu jogava, jogava de volante e eu estou sempre indicando: “Vai aqui, vai ali”. As vezes elas dizem: “Patrícia, para de gritar, tu não está treinando teus guris”. Porque não tem, a gente está ali só para brincar, fazer o que gosta, mas não adianta, está no sangue, eu digo: “Vai lá e vem cá...”. Ontem não saía voz, estava chovendo no dia do jogo, eu peguei muita chuva e eu não saio da beira...

---

<sup>12</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>13</sup> Município do estado do Rio Grande do Sul

S.R. – Tem mais alguma coisa que a gente não perguntou que tu gostaria de comentar?

P.M. – Não, acho que não.

S.R. – Então eu agradeço em nome do Centro de Memória do Esporte

[FINAL DA ENTREVISTA]